

LEITE, Pedro Queiroz.  
[pedroqueirozleite@yahoo.com.br](mailto:pedroqueirozleite@yahoo.com.br)

Comunicação

**Título: *As Fontes de Mestre Ataíde*: uma pesquisa sobre os possíveis modelos do artista para os painéis da sacristia da Capela da Ordem Terceira Franciscana de Mariana, MG.**

**RESUMO:** O projeto propõe como abordagem principal uma análise das possíveis fontes de que se valeu Manoel da Costa Ataíde para a concepção dos painéis da sacristia da Capela da Ordem Terceira Franciscana de Mariana, MG. A partir desse estudo preliminar, pretendemos desenvolver algumas investigações acerca dos modelos para outras obras do artista.

Londrina, 15 de abril de 2008.

## 1. PROBLEMÁTICA

O presente trabalho tem como objetivo primeiro a análise de dois painéis pintados por Manoel da Costa Ataíde (1762-1830) no forro da sacristia da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, de Mariana, Minas Gerais, intitulados, conforme a tradição, *Êxtase de São Francisco* e *Agonia e Morte de São Francisco*, que foram realizados em princípios do século XIX.

Partindo da premissa, já demonstrada por diversos estudiosos, que a circulação de gravuras — ao lado das estampas contidas em livros sacros e profanos — influenciaram fortemente a produção pictórica europeia, do Renascimento ao Rococó, e, por extensão, a própria pintura colonial, dentre elas a “escola mineira”, cujo principal expoente é Ataíde, procuraremos, neste trabalho, identificar as possíveis fontes de inspiração, ou modelos, empregados pelo artista de Mariana, na execução dos referidos painéis, através da pesquisa das fontes iconográficas disponíveis em arquivos e bibliotecas de Mariana e Ouro Preto, MG, e na Biblioteca Nacional, RJ.

Ao mesmo tempo, é nossa intenção demonstrar as possíveis escolhas de Ataíde quanto à inclusão ou exclusão de certos elementos das estampas originais nas obras analisadas, tanto em razão da natureza a que se destinavam — apologética hagiológica franciscana para um templo de irmãos terceiros franciscanos — quanto, também, por serem conhecidas as práticas de reinterpretação de tais imagens pelos artistas coloniais como um todo, e do mestre marianense em particular.

Os painéis de Ataíde da capela dos irmãos terceiros franciscanos de Mariana — intitulados como *Êxtase de S. Francisco* (têmpera sobre madeira, 5,48m x 2,80m, **Fig.1**) e *Agonia e Morte de S. Francisco* (têmpera sobre madeira, 5,48m x 2,80m, **Fig.2**) — conquanto sejam obras bastante conhecidas, foram, até agora, alvos de bem poucos estudos da historiografia da arte nacional, o que se deve, consideramos, a alguns bem demarcados motivos.

O primeiro dos aspectos que, acreditamos, tenha contribuído para o pouco interesse pelos painéis da sacristia da Capela de S. Francisco, de Mariana, MG, seria resultado da grande lacuna, e ao mesmo tempo, obstáculo, que envolve a própria questão da atribuição das obras. Conquanto elas se revelem, até mesmo para um observador leigo, inequívocos exemplares da obra pictórica de Ataíde (pelo tema, linhas, formas, paleta e tratamento geral), conquanto os vínculos existentes entre o pintor e a capela e a Ordem Terceira sejam sobejamente conhecidos (não só era membro daquela irmandade como em sua capela realizou várias obras, sendo, inclusive, nela sepultado), a triste verdade é que não há um único documento que ateste, clara, especificamente, a sua contratação para a execução daquelas pinturas e o pagamento efetuado pelas mesmas, registros que vem sendo preferencialmente utilizados no reconhecimento da produção dos artistas mineiros barrocos em geral. Tal fator, julgamos, em vista de nossas pesquisas, seria a principal causa para o pouco destaque que vem sido dado àquelas obras nas últimas décadas.

Entretanto, acreditamos haver suficientes indícios de que tais pinturas sejam de sua autoria em virtude dos seguintes motivos, que exporemos.

O painel que retrata o *Êxtase de S. Francisco*, da sacristia de Mariana, apresenta uma evidente semelhança com um painel localizado nos ângulos da nave da capela de São Francisco de Assis de Ouro Preto, que trata do mesmo tema e o qual é, comprovadamente, uma obra de Ataíde<sup>1</sup>.

O referido painel, bem como aquele que o acompanha no mesmo forro, possuem, ambos, elementos estilísticos e técnicos próprios à palheta do artista marianense, como

<sup>1</sup> TRINDADE, Cônego Raymundo. *São Francisco de Assis de Ouro Preto*, p. 155.

pode ser verificado comparando os mesmos a muitas outras de suas várias obras, cuja autoria já foi estabelecida.

Outro aspecto que julgamos poder corroborar o fato de serem os painéis frutos da produção de Ataíde, ainda que, como já mencionado, inexistentem registros de pagamentos feitos por aquelas obras, baseia-se no testemunho de que, pelo menos num caso anterior, o pintor marianense nada cobrou por seu trabalho, salvo “pelo Verniz com que a Ordem assestio” [sic]<sup>2</sup>. Trata-se, justamente, da execução dos famosos “azulejos” da capela-mor da capela de S. Francisco de Assis de Ouro Preto, inspirados na Bíblia de Demarne e tema do célebre artigo de LÉVY (1978), concluídos em 1801.

E é de se indagar o motivo de tal comportamento de Ataíde, visto que vivia de seu ofício de pintor. Assim, levantamos a hipótese, ao nosso ver válida, de que, pelo fato de o artista ser um irmão devoto da Ordem Terceira franciscana de Ouro Preto, a execução gratuita da obra seria uma pia doação sua à irmandade, não em dinheiro, e sim através seu trabalho, ou pela não remuneração do mesmo. E admitida esta hipótese, consideramos bastante plausível a possibilidade de que Ataíde também tenha “doado” os painéis da sacristia da capela de S. Francisco de Mariana, ou aberto mão de qualquer pagamento, já que era também, se não principalmente, membro daquela irmandade, com sede em sua cidade natal, e cuja capela certamente escolheu para o seu sepultamento.

E, por fim, sua autoria quanto àquelas pinturas vem sido já reconhecida há algumas décadas por especialistas como MENEZES (1965), FROTA (1982) e CAMPOS (2005).

Não obstante serem, portanto, obras de vulto, e reconhecidas como da lavra de Ataíde por diversos especialistas, um dos vetores que legitimam as obras de arte (COLI, 1995), até onde nos foi possível saber não há qualquer estudo específico voltado àqueles painéis, nem, tampouco, às imagens que, potencialmente, serviram-lhe de modelo, o que, todavia, não ocorre com outras produções suas.

Em dois artigos que se tornaram marcos dos estudos sobre o artista, tanto por sua profundidade, quanto por seu ineditismo, e que tratavam das fontes de inspiração, ou “fontes”, de Ataíde, JARDIM (1978) e LÉVY (1978) demonstraram a importância das gravuras avulsas, ou contidas em bíblias, missais e demais livros de natureza religiosa, na formulação de algumas obras do pintor marianense.

Os estudos mais pormenorizados desenvolvidos pelos autores incidiram sobre os painéis imitando azulejos que se encontram na nave da Igreja Matriz de Santo Antônio, de Santa Bárbara, MG, realizados entre os anos de 1806-7, conforme MENEZES (1965, p.75-76), e sobre aqueles da capela-mor da Capela de São Francisco de Assis, de Ouro Preto, MG, concluídos em 1812, novamente segundo MENEZES (1965, p. 64). Ambas as obras, que são praticamente idênticas, seriam, segundo os já mencionados autores, inspiradas na “Histoire Sacrée de la Providence et de la Conduite de Dieu sur les Hommes Depuis le commencement du Monde jusqu’aux Temps prédits dans l’ Apocalypse, Tireé de l’ Ancien et du Nouveau Testament Representée, En cinq cent Tableaux Gravez d’ après Raphael et autres grand maitres et Expliquée par des paroles même de l’Ecriture en Latin et en François, 3 volumes in qto Dédiée a La Reyne Par Demarne Architecte et Graveur Ordre de Sá Magesté”, ou como é mais conhecida, a Bíblia de Demarne, de que há um exemplar na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, o que atesta sua presença no Brasil.

Tal prática, aliás, como é bem sabido, era extremamente comum desde o Renascimento. A ampla circulação de gravuras e de livros ilustrados, não só se configurava como o principal meio de conhecimento das produções artísticas “estrangeiras” pelos amadores, diletantes, “amantes das artes” e artistas “autóctones”,

---

<sup>2</sup> Idem, op. cit., p156.

independentemente de suas nacionalidades ou do estado de desenvolvimento das artes de seus países, como também eram tais composições o modelo e a inspiração de muitas novas obras, como o demonstram vários estudiosos como BRIGGS & BURKE (2004), HAUTECOEUR (1964), McLUHAN (1972), PANOFKY (1979, 1986), SALDANHA (1995<sup>a</sup>, 1995<sup>b</sup>), TAINE (1992), WIND (1997), dentre muitos outros.

Todavia, não se pode dizer que se tratavam de cópias meramente servis: usando os modelos, Ataíde, assim como muitos artistas que o precederam e que lançaram mão de tais fontes imagéticas, imprimiu-lhes sua visão pessoal, através da adaptação dos temas a seu meio, pois como já foi dito alhures, “brasileiras são suas figuras, mas sobretudo modelos adaptados à sua paleta variada”<sup>3</sup>.

Quanto ao modelo, ou modelos, utilizados por Ataíde como inspiração para os painéis de Mariana, estes ainda não foram encontrados — e é a intenção do presente trabalho o fazê-lo. Entretanto, conhecendo-se seus métodos de supressão ou inclusão de temas e elementos em suas pinturas frente ao padrão ou fonte que tinha em mãos (JARDIM, 1978 e LÉVY, 1978), e ainda que pareça óbvio e redundante, é correto dizer que tudo o que se encontra retratado nos painéis ali está por obra de sua vontade, por sua deliberada escolha.

Dessa maneira, julgamos por bem concluir que, se de fato Ataíde não é “o criador” — como se compreende, em geral, na atualidade, os conceitos de “criação” e “autoria”, como pressupõem certas interpretações idealizadas, que enfatizam “a lenda do artista” (KRIS & KURZ, 1995) —, ou seja, ainda que não seja o *factor* “autêntico, original”, da representação iconográfica de S. Francisco de Assis nos painéis estudados, — mesmo porque, sabemos, seu regime de trabalho, como o de outros mestres que o precederam, exigia a participação de aprendizes que, não raro, incumbiam-se de grande parte das pinturas —, acreditamos que é inegável sua coordenação do “projeto” como um todo, o qual operou com três possíveis formas de representação, e cujo resultado final deu-se graças à sua deliberada escolha. A tal conclusão somos levados pois julgamos que Ataíde, em primeiro lugar, valeu-se, provavelmente, de uma fonte imagética, como a tradição prescrevia, pois ele, em grande parte, cumpria tais preceitos — uma prática que não implicava em negação de qualquer talento ou “engenho artístico”, mas que permitia um amplo campo de interpretações próprias.

Em segundo lugar, propomos que, Ataíde, quer se apropriando de muitos elementos de uma possível fonte, quer já suprimindo uns, quer, ainda, realçando outros — possibilidade que é um dos objetivos de nosso trabalho — sempre deixou evidente a representação de vários de atributos que permitem a pronta identificação da imagem segundo os códigos artísticos, previstos em muitos tratados de pintura (MACHADO<sup>4</sup>, 2002; SERRALLER, 1991; PACHECO, 1990; dentre outros), os quais seguiam de maneira maior ou menor as próprias referências canônicas, ou tradicionais, empregados para se retratar S. Francisco naqueles momentos capitais, e que decerto vinham ao encontro de seus mecenas, na medida em que as pinturas assumiam, na plenitude, o discurso esperado para tal obra, para tais patronos<sup>5</sup> e para tal momento.

---

<sup>3</sup> MENEZES, Ivo Porto de. *Manoel da Costa Athaide*, p. 10.

<sup>4</sup> O *Tratado* de Cirilo Volkmar Machado, ainda que tenha sido publicado somente muito tempo depois de sua morte e, portanto, não possa servir de referência bibliográfica para a arte do período, não pode, acreditamos, ser descartado inteiramente como um testemunho do saber e fazer artísticos daquele momento, visto que expressa muitas questões e temas próprios de seu tempo, os quais, certamente, ocupava os pensamentos de muitos artistas de então.

<sup>5</sup> A Ordem Terceira de S. Francisco de Assis de Mariana.

E, por fim, sustentamos que, nas referidas obras, exerceu também seu talento, seu engenho, realçando certos conceitos, reinterpretando outros, mas confirmando um todo que já fora por ele planejado.

Assim, julgamos pertinente nossa pesquisa, cujo objetivo é procurar estabelecer as fontes imagéticas utilizadas por Ataíde na pintura dos painéis, na medida em que o resultado da mesma possibilitaria um maior entendimento dos recursos utilizados, e das escolhas feitas, em decorrência deles, pelos pintores coloniais — e, em especial, por Ataíde — bem como quanto à natureza dos modelos adotados, e sua proveniência. E, ao mesmo tempo, procuraremos demonstrar que as referidas obras, que retratam dois momentos da vida do fundador da Ordem dos Frades Menores (OFM), possuem, mais do que um caráter meramente decorativo — conquanto sacro e perfeitamente ajustado ao lugar onde se encontram — uma evidente intenção prédica: seu “discurso” não se trata de mera hagiologia, mas de verdadeira exposição doutrinal franciscana aplicada à caracterização do Patriarca Seráfico, naqueles painéis, para exemplo, lembrança e admoestação dos irmãos terceiros marianenses, em suas vidas e práticas religiosas.

Os objetivos da pesquisa são, portanto, a identificação das fontes imagéticas utilizadas por Ataíde nos acervos disponíveis e já mencionados, que serão rigorosamente submetidas à análise iconográfica e iconológica, e que poderão revelar, acreditamos, o emprego de modelos na pintura dos painéis, as escolhas feitas por Ataíde, e a comprovação quanto à circulação de estampas como fontes imagéticas na produção da pintura sacra mineira do período. Ao mesmo tempo, tal pesquisa permitira um levantamento sistematizado do acervo de imagens disponíveis nos fundos a serem pesquisados, até então não realizado.

## 2. QUADRO TEÓRICO.

Os painéis ora em estudo não foram, até agora, objetos de uma análise mais rigorosa, ou específica, da produção historiográfica nacional. Não obstante, se pesquisas foram realizadas quanto ao assunto, as mesmas são de limitado acesso e de restrita publicidade. E tal se deve, acreditamos, em razão de vários motivos.

Em primeiro lugar, sabemos que os estudos sistemáticos, e de ampla divulgação, quanto aos artistas mineiros do período, começam a surgir somente nas décadas de 1930 e 1940.

Ainda que seja tentador mencionar o Segundo Vereador do Senado da Câmara da Comarca de Mariana, José Joaquim da Silva — autor da “Memória que se lê no respectivo livro de registro de fatos notáveis estabelecido pela ordem régia de 20 de julho de 1782”, e contemporâneo daquela “idade do ouro” das construções sacras daquela região — como o primeiro historiador da arte mineira, tal seria um exagero. Seu trabalho, ainda que revelador, não passou de um relatório, de um memorial exigido pela Coroa para o conhecimento do que ocorria nas diversas partes do império português. Nele não se encontram análises críticas, tal qual as compreendemos hoje. Ao mesmo tempo, dedica-se ele, principalmente, à construção das igrejas e capelas, aos seus aspectos arquitetônicos e à sua talha decorativa, onde se encontra a primeira referência, para além dos livros de registro das igrejas e capelas, de Manuel Francisco Lisboa e de seu filho, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho<sup>6</sup>. Acredita-se que a “Memória” conteria uma parte relativa à pintura, mas a mesma permanece ainda desaparecida, se é que de fato existiu.

---

<sup>6</sup> BRETAS, Rodrigo José Ferreira. Traços Biográficos do Finado Antônio Francisco Lisboa. Rio de Janeiro: Publicações do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº 15, 1951.

E, mesmo assim, duvidamos que a mesma, caso exista, trate de alguma obra de Ataíde, então com meros vinte anos de idade e, possivelmente, ainda um simples aprendiz.

Da mesma maneira, é sedutora a idéia de incluir as análises realizadas por Diogo de Vasconcelos para a obra, coletiva, *Bicentenário de Ouro Preto*<sup>7</sup>, como a primeira análise em profundidade das artes mineiras do século XVIII. Porém, as mesmas carecem do necessário rigor metodológico que as caracterizariam como uma verdadeira pesquisa de história da arte, conforme as práticas assumidas pela disciplina nas últimas décadas.

Todavia, os principais trabalhos relativos à pintura de Manuel da Costa Ataíde, para além da mera menção que Mário de Andrade a ele faz, em seu estudo sobre o Aleijadinho<sup>8</sup>, seriam os de autoria de Rodrigo Mello Franco de Andrade<sup>9</sup>, Luís Jardim<sup>10</sup> e Hannah Levy<sup>11</sup>, publicados entre os anos 1930-40.

Os anos 1950 pouco avançaram neste sentido, cabendo à primazia das pesquisas sobre Ataíde ao Cônego Raimundo Trindade e a Carlos Del Negro<sup>12</sup>. E nos anos 1960, destaca-se apenas a monografia de Ivo Porto de Meneses<sup>13</sup>.

A década de 1970 silencia quanto a Ataíde. E nos anos 1980, só um grande trabalho de vulto é publicado, por Lélia Coelho Frota<sup>14</sup>. Praticamente esquecido nos anos 1990, seria necessário o novo século para um outro trabalho de peso, organizado por Adalgisa Arantes Campos<sup>15</sup> e que, ao lado de novas pesquisas, trouxe também os estudos de Ivo Porto de Meneses, raros e fora do prelo. E, recentemente, Alex Bohrer<sup>16</sup>, vem realizando interessantes pesquisas sobre a obra de Ataíde e seus modelos, sobretudo encontrado em missais, todavia nenhuma delas, pelo que sabemos, relacionam-se aos painéis que são tema do presente trabalho.

### 3. METODOLOGIA E FONTES.

Como fontes primárias de pesquisa, portanto, utilizaremos, em primeiro lugar, os já mencionados painéis, a partir dos quais desenvolveremos uma sucinta observação e análise, à luz dos textos clássicos franciscanos, enquanto — fontes secundárias. E, em segundo lugar, as estampas e gravuras, quer avulsas, quer contidas em livros religiosos ou outros, que serão objetos de nossas pesquisas, e que se encontram em fundos públicos e particulares nas cidades de Ouro Preto e Mariana e Santa Bárbara, MG, e Rio de Janeiro, RJ.

<sup>7</sup> **Bi-centenário de Ouro Preto**: memória histórica. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1911.

<sup>8</sup> ANDRADE, Mário. Aspectos das artes plásticas no Brasil. 3ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

<sup>9</sup> ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de. Rodrigo e seus tempos. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.

<sup>10</sup> JARDIM, Luiz. Pintura e Escultura I: textos escolhidos da Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Paulo: FAUUSP; MEC-IPHAN, 1978.

<sup>11</sup> LEVY, Hannah. Pintura e Escultura I: textos escolhidos da Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Paulo: FAUUSP; MEC-IPHAN, 1978.

<sup>12</sup> DEL NEGRO, Carlos. Contribuição ao estudo da pintura mineira. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1958.

<sup>13</sup> MENEZES, Ivo Porto de. Manoel da Costa Atahide. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, UFMG, 1965.

<sup>14</sup> FROTA, Lélia Coelho. *Ataíde*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

<sup>15</sup> CAMPOS, Adalgisa Arantes (org.). Manoel da Costa Ataíde: aspecto históricos, estilísticos, iconográficos e técnicos. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2005.

<sup>16</sup> BOHRER, Alex. *Um Repertório em reinvenção*: apropriação e uso de fontes iconográficas na pintura colonial. In: *Barroco*, nº 19. Belo Horizonte: Centro de Pesquisas do Barroco Mineiro, 2005. 432p.

Ao mesmo tempo, no presente trabalho, assumiremos como diretrizes norteadoras de pesquisa o método de análise de obras de arte proposto por Panofsky, composto, como é bem conhecido, pela descrição pré-iconográfica, análise iconográfica e interpretação iconológica<sup>17</sup>. Da mesma maneira, operaremos com as referências e análises apresentadas nos trabalhos de JARDIM (1978), LEVY (1978), MENESES (1965), DEL NEGRO (1959) e CAMPOS (2005), tanto no que se refere à questão do uso das fontes e modelos de Ataíde, como para as adaptações feitas pelo mesmo. E, também, consultaremos a vasta bibliografia existente que trata da circulação de gravuras e livros, dos artistas ali divulgados, e de seus impactos na arte, na apropriação de temas e soluções.

Finalmente, utilizaremos outros textos relativos à vida do santo retratado, produzidas por membros de sua ordem — ao lado de uma bibliografia mais específica, técnica, voltada à iconologia — e que revelam boa parte da carga simbólica, e devocional, presentes nos painéis.

No curso de várias pesquisas prévias, com vistas a sustentar nossa interpretação quanto aos painéis de Ataíde a serem demonstradas no presente trabalho, deparamo-nos com duas gravuras que apresentam grandes semelhanças com as pinturas marianenses. Tratam-se das obras, *Monge rezando diante do crucifixo no deserto* (**Fig. 3**), de Francesco Bartolozzi e *S. Francisco consolado por anjos musicais, d'après Francesco Vanni*, (**Fig. 4**), de Agostino Carracci.

Francesco Bartolozzi (c.1725 - 1815) vem sendo invocado como autor de algumas obras que poderiam ter influenciado Ataíde, tal como proposto por MARCONDES (1996). E, de fato, existe certa correlação de formas entre a gravura de Bartolozzi e a pintura de Ataíde. Todavia, acreditamos que não houve influência de Bartolozzi sobre Ataíde, visto que o artista italiano, radicado havia muito em Londres, pouco produziu em termos de arte sacra durante vários anos. Quando, já no ocaso, transferiu-se para Lisboa, e, de fato, ali produziu certa obra de vulto quanto ao tema, mas é de se perguntar se Ataíde, um artista já maduro durante a produção de Bartolozzi, sofreria a sua influência. Já quanto à inspiração, ou modelo, que a gravura de Agostino Carracci (1557 - 1602) poderia influir nas obras de Ataíde, enxergamos uma forte possibilidade, na medida em que os Carracci, e, dente eles, Agostino, exerceram uma grande influência sobre outros artistas e suas obras foram largamente reproduzidas por meio de gravuras insertas, ou não, em livros (HAUTECOEUR, 1964).

De modo que julgamos necessária uma pesquisa a ser realizada junto aos acervos que podem conter tais gravuras e livros, localizados em Ouro Preto, Mariana, e no Colégio do Caraça, em Santa Bárbara, MG, bem como na Biblioteca Nacional, RJ, para o estabelecimento das fontes imagéticas, ou modelos, empregados por Ataíde, cujo resultado muito seria esclarecedor quanto aos processos de apropriação de imagens e quanto à circulação das mesmas entre os artistas coloniais. Tal pesquisa seria também muito útil, acreditamos, na medida em que resultaria num levantamento sistematizado do acervo de imagens disponíveis nos fundos a serem pesquisados, até então não realizado, em virtude mesmo de muitos deles só recentemente terem sido franqueados aos pesquisadores e ao público.

## 4. BIBLIOGRAFIA

### 4.1. OBRAS DE REFERÊNCIAS GERAIS, RELIGIOSAS E ICONOGRÁFICAS

<sup>17</sup> PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. 2 ed. Trad. Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1979.

- ARIÈS, Philippe. *O Homem diante da morte*. 2v. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982, 670 p.
- ATTWATER, Donald. *Dicionário dos Santos*. 2. ed. São Paulo: Art, 1991. 310 p.
- BUCKLAND, A. R. & WILLIAMS, Lukyn. *Dicionário bíblico universal*. Trad. Joaquim dos Santos Figueiredo. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros evangélicos, 1957. 840 p.
- CARR-GOMM, Sarah. *Dicionário de símbolos na arte: guia ilustrado da pintura e da escultura ocidentais*. Trad. Marta de Senna. Bauru: EDUSC, 2004. 242p.
- CATHOLIC ENCYCLOPAEDIA, THE. Nova Iorque, Robert Appleton Company, 1909; Online Edition, 1999.
- CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)*. Trad. Vera da Costa e Silva et al. 6 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992. 996 p.
- CIRLOT, Juan-Eduardo. *Dicionário de símbolos*. Trad. Rubens Eduardo Ferreira Fras. São Paulo: Moraes, 1984. 617p.
- CUNHA, Maria José de Assunção da. *Iconografia cristã*. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993. 130p.
- ENCICLOPEDIA DE LA RELIGIÓN CATÓLICA. Barcelona: Dalmau y Jover, 1953. 7 v.
- HALL, James. *Dicionario de temas y símbolos artísticos*. Trad. Jesús Fernández Zulaica. Madri: Alianza, 1974, 331 p.
- HEINZ-MOHR, Gerd. *Dicionário dos símbolos: imagens e sinais da arte cristã*. Trad. João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1994, 393 p.
- LEHMANN, Pe. João Batista. *Na Luz perpétua: leituras religiosas da vida dos santos de Deus, para todos os dias do ano apresentados ao povo cristão*. 4 ed. Juiz de Fora: Lar Católico, 1956. 2 v.
- LORÊDO, Wanda Martins. *Iconografia Religiosa: dicionário prático de identificação*. Rio de Janeiro: Pluri, 2002. 397p.
- LURKER, Manfred. *Dicionário de simbologia*. Trad. Maria Krauss et ali. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 776 p.
- MARTIROLÓGIO ROMANO. Trad. Frei Leopoldo Martins, o.f.m. Petrópolis: Vozes, 1954.
- REVILLA, Federico. *Diccionario de iconografia y simbologia*. Madri: Cátedra, 2001. 472p.
- RIPA, Cesare. *Baroque and rococo pictorial imagery: the 1758-60 Hertel edition of Ripa's Iconologia*. Trad. e com. Edward A. Maser. Nova Iorque: Dover, s.d. 430 p.
- \_\_\_\_\_. *Iconologia*. Trad. Juan Barja e Yago Barja. 2ª ed. Madri: Akal, 2v. 1055p.
- ROHRBACHER, M. *Vies des saints pour tous les jours de l' année à l' usage du clergé et du peuple fidèle*. Paris: Gaume, 1854. 12 v.
- ROWER, fr. Basílio, o.f.m. *Dicionário litúrgico*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1947. 236 p.
- SELLNER, Albert Christian. *Calendario perpetuo de los santos: con patronazgos, atributos e índice de nombres*. Trad. Mercedes Figueras. Editorial Sudamericana: Buenos Ayres, 1994. 503 p.
- SGARBOSSA, Mário Luigi Giovanini. *Um Santo para cada dia*. Trad. Onofre José Ribeiro. 4 ed. São Paulo: Paulus. 420 p.
- SUAREZ, Francisco. *Disputaciones Metafísicas*. Trad. Sergio Rabade Romeo et alli. Madri: Editorial Gredos, 1963. vol. 5. 755p.
- THORPE, DaRell D. *Evidence for the Temple in historic christianity*. Revised for the Internet, 1999. [WWW.RESTORATIONHISTORY.COM/RITUALS-FOR-THE-DEAD.HTML](http://WWW.RESTORATIONHISTORY.COM/RITUALS-FOR-THE-DEAD.HTML)



- TRESIDDER, Jack. O Grande livro dos símbolos: um guia ilustrado de imagens, ícones e signos. Trad. Ricardo Inojosa. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 380p.
- UNTERMAN, Alan. *Dicionário judaico de lendas e tradições*. Trad. Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992. 278 p.
- VOVELLE, Michel. *Imagens e imaginário na história: fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até no século*. Trad. Maria Julia Goldwasser. São Paulo: Ática, 1997. 407p.
- XAVIER, Pedro do Amaral. *A Morte: símbolos e alegorias: estudos iconográficos sobre arte portuguesa e europeia*. Lisboa: Livros Horizonte, 2001. 118p.
- ZILLE, Urbano. *A Significação dos símbolos cristãos*. 3. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1998. 128 p.

#### 4.2. FONTES FRANCISCANAS E ESTUDOS SOBRE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

- ANÔNIMO. *I Fioretti de São Francisco de Assis*. Petrópolis: Vozes, 1981, 254 p.
- ANÔNIMO. *Legenda dos três companheiros*. Trad. Frei Roque Biscione. In *São Francisco de Assis: escritos e biografias de São Francisco de Assis; Crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 1.372p.
- ASSIS, S. Francisco de. *Escritos de São Francisco*. Trad. Frei Edmundo Binder, O.F.M. In *São Francisco de Assis: escritos e biografias de São Francisco de Assis; Crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 1.372p.
- BAGNOREGGIO, S. Boaventura de. *Legenda maior e legenda menor: vida de São Francisco de Assis*. Trad. Fr. Romano Zago, O.F.M. Petrópolis: Vozes/CEFEPAL, 1979. 202 p.
- BAZÁN, Emília Pardo. *San Francisco de Asís*. Madrî: Pueyo, 1941.
- CELANO, Tomás de. *Vida primeira de São Francisco*. Trad. Frei José Carlos Pedroso, O.F.M. Cap. In *São Francisco de Assis: escritos e biografias de São Francisco de Assis; Crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 1.372p.
- \_\_\_\_\_. *Vida segunda de São Francisco*. Trad. Frei José Carlos Pedroso, O.F.M. Cap. In *São Francisco de Assis: escritos e biografias de São Francisco de Assis; Crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 1.372p.
- \_\_\_\_\_. *Tratado dos milagres*. Trad. Orlando dos Reis. In *São Francisco de Assis: escritos e biografias de São Francisco de Assis; Crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 1.372p.
- CHESTERTON, G.K. *São Francisco de Assis e São Tomás de Aquino*. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 378p.
- ENGLEBERT, Omer. *Vida de San Francisco de Asís*. Santiago do Chile, CEFEPAL, 1973, 310p.
- FALBEL, Nachman. *Os Espirituais franciscanos*. São Paulo: Edusp; Fapesp; Perspectiva, 1995. 217p.
- GUÉRIN, Paul. *Les Petits bollandistes, vies des saints d'après les bollandistes, surius, ribadeneira le P. Giry les hagiographiques les plus recents*. Paris: Victor Palmé, 1869.
- GUERRA, José Antonio, o.f.m. (org.). *San Francisco de Asís: escritos, biografias, documentos de la época*. 7ª. ed. Madrî: Biblioteca de Autores Cristianos, 1998, edición online.

- KOSER, Frei Constantino, ofm. *O Pensamento Franciscano*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 206p.
- LE GOFF, Jacques. *São Francisco de Assis*. 2ª ed. Trad. Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Record, 2001. 251p.
- LYRA, Sophia A. *São Francisco de Assis e o Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. 296 p.
- MOREIRA, Alberto da Silva (org.). *Herança franciscana: festschrift para Simão Voigt, OFM*. Petrópolis: Vozes, 1996. 380 p.
- SARASOLA, Luis de, OFM. *San Francisco de Asís*. Madri: Cisneros, 1960. 590 p.

#### 4.3. TEORIA E TEMÁTICAS DA ARTE, BARROCO E BARROCO MINEIRO

- ANDRADE, Mário de. *Aspectos das artes plásticas no Brasil*. 3ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984. 92p.
- ARAÚJO, Antonio Luiz d'. *Arte no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Revan, 2000. 270 p.
- ÁVILA, Affonso (org). *Barroco: teoria e análise*. São Paulo: Perspectiva, 1997. 556p.
- \_\_\_\_\_ & GONTIJO, João. *Barroco mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação*. 3ª ed. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996. 332p.
- BATISTA, Nair & CARDOSO, Joaquim & OTT, Carlos. *Pintura e Escultura II: textos escolhidos da Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. São Paulo: FAUUSP; MEC-IPHAN, 1978. 2v.
- BAZIN, Germain. *Arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1983. 2v.
- \_\_\_\_\_ *O Aleijadinho e a escultura Barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1971. 391p.
- \_\_\_\_\_ *História da história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 543p.
- BI-CENTENÁRIO DE OURO PRETO: memória histórica. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1911.
- BLUNT, Anthony. *Teoria artística na Itália: 1450-1600*. Trad. João Moura Júnior. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. 222p.
- BOHRER, Alex. *Um Repertório em reinvenção: apropriação e uso de fontes iconográficas na pintura colonial*. In: *Barroco*, nº 19. Belo Horizonte: Centro de Pesquisas do Barroco Mineiro, 2005. 432p
- BOSCHI, Caio. *Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática, 1986. 254p.
- BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. *Uma História social da mídia: de Gutemberg à Internet*. Trad. de Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 377p.
- CAMPELLO, Glauco de Oliveira. *O Brilho da simplicidade: dois estudos sobre arquitetura religiosa no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Departamento Nacional do Livro, 2001. 159p.
- CHAVES, Luís. *Subsídios para a história da gravura em Portugal*. Coimbra: [s.n.], 1927. 197p. : il.
- COLI, Jorge. *O que é arte*. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 131p.
- COSTA, Lygia Martins. *De Museologia, arte e políticas de patrimônio*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.
- COSTELLA, Antônio F. *Introdução à gravura e sua história*. Campos do Jorsão: Editora Mantiqueira, 2006. 144p.
- DEL NEGRO, Carlos. *Contribuição ao estudo da pintura mineira*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1958.

- \_\_\_\_\_. *Nova contribuição ao estudo da pintura mineira: norte de Minas: pintura dos tetos de igrejas*. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1979.
- D'ORS, Eugenio. *O Barroco*. Trad. Luís Alves da Costa. Lisboa: Veja, 1990. 158 p.
- GOMES JÚNIOR, Guilherme Simões. *Palavra peregrina: O Barroco e o pensamento sobre artes e letras no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. 278p.
- GONZAGA-DUQUE. *A Arte brasileira*. Campinas: Mercado de Letras, 1995. 270p.
- HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. 4 ed. Trad. Walter H. Geenen. São Paulo: Mestre Jou, 1982. 2 t.
- HAUTECOUEUR, Louis. *História geral da arte*. São Paulo: Difel, 1964.
- HIND, Arthur Mayger. *A History of engraving & Etching: from the 15th century to the year 1914*. Nova Iorque: Dover, 1963. 487p.
- KLEIN, Robert. *A Forma e o inteligível: escritos sobre o renascimento e arte moderna*. Trad. Cely Arena. São Paulo: Edusp, 1998. 488p.
- KRIS, Ernst & KURZ, Otto. *La Leyenda del artista*. Trad. Pilar Vila. 3ª ed. Madri: Cátedra, 1995. 133p.
- LAMBERT, Gilles. *Caravaggio*. Trad. Zita Morais. Colônia: Taschen, 2001. 96 p.
- MACHADO, Cirilo Wolkmar. *Tratado de Arquitectura & Pintura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 361p.
- MACHADO, Lourival Gomes. *Barroco mineiro*. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. 439p.
- MARCONDES, Neide. *(Des)Velar a arte*. São Paulo: Arte & Cultura, 1996. 96p.
- MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1974. 2v. 742p.
- MENDES, Nancy Maria. *O Barroco mineiro em textos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 309p.
- OLIVEIRA, Myrian Andrade Ribeiro de. *O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 343p.
- OLIVEIRA, Valdevino Soares de. *Poesia e pintura: um diálogo em três dimensões*. São Paulo: Unesp, 1999. 172p.
- PACHECO, Francisco. *Arte de la pintura*. Madri: Cátedra, 1990. 782p.
- PANOFKY, Erwin. *Estudos de iconologia; temas humanísticos na arte do renascimento*. Trad. Olinda Braga de Sousa. Lisboa: Estampa, 1986. 237 p.
- \_\_\_\_\_. *Significado nas artes visuais*. 2 ed. Trad. Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1979. 444 p. (Debates, 99).
- READ, Herbert. *O sentido da arte*. Trad. E. Jacy Monteiro. 7. ed. São Paulo: Ibrasa, 1992. 166 p.
- RAMALHO ORTIGÃO, José Duarte. *Arte Portuguesa*, t.1: o culto da arte em Portugal e outros estudos. 2ª ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1943. 301p.
- SALDANHA, Nuno. *Artistas, imagens e ideias na pintura do século XVIII*. Lisboa: Livros Horizonte, 1995. 285p.
- \_\_\_\_\_. *Poéticas da Imagem: a pintura nas ideias estéticas da Idade Moderna*. Lisboa: Editorial Caminho, 1995. 419p.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Barroco: do quadrado à elipse*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002. 281p.
- SERRALLER, Francisco Calvo (org.). *La Teoria de la pintura del siglo de oro*. Madri: Cátedra, 1991. 700p.

- SOBRAL, Luís de Moura. *Do Sentido das imagens: ensaios sobre pintura barroca portuguesa e outros temas ibéricos*. Lisboa: Estampa, 1996. 283 p.
- \_\_\_\_\_. *Pintura e Poesia na época Barroca: a homenagem da Academia dos Singulares a Bento Coelho da Silveira*. Lisboa: Estampa, 1994. 234p.
- TAINÉ, Hippolyte. *Filosofia da arte na Itália*. Trad. Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Educ/PUC. 1992. 108p.
- TAUNAY, Afonso d'Escragnoille. *A missão artística de 1816*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1956. 353p.
- TIRAPELI, Percival. *Arte sacra colonial: Barroco memória viva*. São Paulo: Unesp. 2001. 287 p.
- TOWNSEND, Richard P. & ZAFRAN, Eric M. *From Botticelli to Tiepolo: three centuries of italian paintings from Bob Jones University*. Tulsa: Philbrook Museum of Art/University of Washington Press, 1994. 205 p.
- VENTURI, Lionello. *História da crítica de arte*. Lisboa: Edições 70, 1998. 302p.
- WEISBACH, Werner. *El Barroco; arte de la Contrarreforma*. Trad. Enrique Lafuente Ferrari. Madri: Espasa-Calpe, 1942. 356 p.
- WIND, Edgar. *A Eloquência dos símbolos: estudos sobre arte humanista*. Trad. José Laurênio de Melo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997. 272p.
- WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais de história da arte: o problema da evolução dos estilos de arte mais recentes*. Trad. João Azenha Júnior. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 348 p.
- \_\_\_\_\_. *Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e sua origem na Itália*. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros et ali. São Paulo, Perspectiva, 1989. 170 p.

#### 4.4. LEITURA E CIRCULAÇÃO DE LIVROS NOS SÉCULOS XVIII-XIX

- ABREU, Márcia. *Os Caminhos dos livros*. São Paulo: Fapesp; Mercado de Letras, 2003. 382p.
- ALGRANTI, Leila Mezan. *Livros de devoção, atos de censura: ensaios de história do livro e da leitura na América Portuguesa (1750-1821)*. São Paulo: Fapesp; Hucitec, 2004. 303p.
- ANTUNES, Álvaro de Araújo. *Espelho de cem faces: o universo relacional de um advogado setecentista*. São Paulo: Annablume;PPGH/UFMG, 2004. 246p.
- AUTOS DA DEVASSA DA INCONFIDÊNCIA DE MINAS GERAIS. 2ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados; Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1976, 11 v.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida & MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro*. São Paulo: Edusp; Kosmos, 1993. 2 v.
- CHARTIER, Roger. *A Ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Trad. Mary Del Priore. Brasília: UnB, 1994. 110p.
- \_\_\_\_\_. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Unesp, 2004. 396p.
- DARNTON, Robert. *O Iluminismo como negócio: história da publicação da Enciclopédia (1775-1800)*. Trad. Laura Teixeira Motta e Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 550p.
- FRIEIRO, Eduardo. *O Diabo na livraria do cônego*. São Paulo: Itatiaia; Editora da Universidade de São Paulo, 1981. 184p.

- HALLEWELL, Laurence. *O Livro no Brasil: sua história*. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2005. 816p.
- MARTINS, Wilson. *História da inteligência no Brasil*, v. I (1550-1794). São Paulo: Martins, 1976. 585 p.
- McCLUHAN, Marshal. *A Galáxia de Gutemberg: a formação do homem tipográfico*. Trad. de Leônidas Gontijo de carvalho e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Editora da Universidade de São Paulo, 1972. 390p.
- MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia brasileira do período colonial*. São Paulo: IEB/USP, 1969. 437p.
- \_\_\_\_\_. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. 2ª ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 259p.
- VILLALTA, Luis. *O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura*. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997. 523p.

#### 4.5. OBRAS SOBRE ATAÍDE

- CARVALHO, José Geraldo Vidigal de, Cônego. *Temas marianos*. Viçosa: Editora Folha de Viçosa, 2002. 304 p.
- CAMPOS, Adalgisa Arantes (org.). *Manoel da Costa Ataíde: aspecto históricos, estilísticos, iconográficos e técnicos*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2005. 251p.
- FROTA, Lélia Coelho. *Ataíde*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. 143 p.
- JARDIM, Luiz & . LEVY, Hannah. PINTURA E ESCULTURA I. São Paulo: FAUSP/MEC/IPHAN, 1978. (Textos Escolhidos da Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 7). 230p.
- MENEZES, Ivo Porto de. *Manoel da Costa Atahide*. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, UFMG, 1965.
- PAIVA, Eduardo França & ANASTÁSIA, Carla Maria Junho (org.). *O Trabalho mestiço: maneiras de pensar e formas de viver: séculos XVI a XIX*. São Paulo: Annablume; PPHG/UFMG, 2002. 528p.
- TRINDADE, Cônego Raymundo. *São Francisco de Assis de Ouro Preto*. 2ª ed. Ouro Preto; São Paulo: Revista dos Tribunais, 1958. 204p.
- VASCONCELLOS, Salomão de. *Ataíde: pintor mineiro do século XVIII*. Belo Horizonte: Livraria Editora Paulo Bluhm, 1941. 55p.